



Medicina Espiritual?

Por **Fernando Santos, médico e coordenador da Visualização Terapêutica, no Centro Espírita Harmonia.**

O corpo físico traz em si possibilidades de adoecimento com base na estrutura genética, é finito, e, a partir dos cuidados que recebe, define-se sua sobrevivência. Contudo, nos questionamos, o que faz com que tal doença se manifeste em um indivíduo geneticamente predisposto e em outros não? A resposta está no espírito que dá vida àquele corpo, pois a encarnação oferta, ao espírito, as possibilidades necessárias para seu aprendizado. A depender de como constitui a sua jornada, deliberará determinadas experiências ou não, pois o corpo é a expressão do espírito.

As abordagens ditas espirituais atuam primariamente no corpo energético, que chamamos de perispírito, sejam elas os passes magnéticos, a água fluidificada, as orações intercessoras, assim como as ditas "cirurgias espirituais". O Dr. Fritz (espírito) descrevia as incisões como elementos necessários a nós, pois as modificações eram feitas no nível perispiritual. Estas curas são "funcionais", pois o espírito se mantém tal qual era antes, mas, mesmo não modificando o espírito, quem não as quer quando tem um câncer ou outra doença qualquer?

Você, espírito, é muito maior que você como se conhece enquanto ser encarnado. As experiências do seu inconsciente afloram à consciência em determinados contextos e você se pergunta "como eu fiz aquilo?". Uma abordagem terapêutica voltada verdadeiramente ao espírito nele repercutiria e, conseqüentemente, sobre suas formas de manifestação, sendo o corpo físico uma delas.

A Medicina Espiritual, além das "manipulações energéticas", deve pautar-se primordialmente na conscientização do ser enquanto espírito imortal, e na sua responsabilidade para com a vida. Isso atuaria preventivamente no campo da saúde, à vista do que demonstra a medicina tradicional nas repercussões dos bons hábitos higienodietéticos para a saúde mental e do corpo físico. Cabe-nos incitar o questionamento do para que àqueles que buscam a "cura funcional", na medicina espiritual, como "a pílula mágica", levando-a a ser a impulsionadora da mudança de hábitos do indivíduo para uma postura mais responsável com seu corpo, sua mente e com o convívio social, abarcando assim o ser nas suas dimensões biopsicossocioespiritual. A isso sim poderíamos dar o nome de Medicina Espiritual.

Entrevista

Por **Ana Carmen, administradora de empresas e coordena a Editora Harmonia.**

Sr. Adailton é um colaborador da Fundação Lar Harmonia na área de serviços gerais.

Carinhosamente chamado de "Seu Dadai", está sempre pronto a atender as demandas da Fundação, instituição que ele abraça com muito amor, desde que começou a desempenhar suas atividades. Muitos foram os reveses em sua vida. De boxeador a segurança de valores, e daí à atividade que hoje desempenha, sempre encontrou uma mão amiga que o ajudasse em sua caminhada, principalmente em seu clã familiar.

Vamos conhecer um pouco sobre esta pessoa que trabalha nos bastidores da Fundação, cuidando e preparando os espaços por nós utilizados.

JH – Como conheceu a Fundação Lar Harmonia?

Adailton – Através de uma pena alternativa de seis meses que cumpri na Fundação. Essa pena teve origem em uma briga entre minha filha e uma sua amiga, cuja mãe deu queixa no Juizado de Menores. A pena alternativa contra minha filha eu assumi.

JH – Desde quando trabalha efetivamente na FLH.

Adailton – Estou aqui há quase 9 anos. Aqui encontrei vários padrinhos, um em especial que já desencarnou, Júnior, de quem nunca esqueço. Como a Fundação estava precisando de um funcionário para serviços gerais, eles me indicaram para que eu aqui comesse a trabalhar.

JH – Qual o segredo de manter, notadamente, alegria e disposição para o trabalho, depois de tantos anos?

Adailton – O amor a esta casa e a todos, que me tratam com carinho e respeito.

JH – Hoje, o que significa para o senhor trabalhar para esta instituição?

Adailton – Primeiramente, o sustento de minha família. Segundo, a Fundação é minha casa, até porque vivo muito mais aqui do que em minha própria casa. E convivendo com todos que aqui trabalham e frequentam tenho aprendido muito.

JH – Como se sente em relação ao acolhimento das pessoas que frequentam a FLH?

Adailton – De todos tenho recebido apenas coisas boas.

JH – Qual sua opinião sobre o que motiva tantas pessoas de classes diferentes colaborarem com a Fundação?

Adailton – O acolhimento e a gentileza com que são recebidas e atendidas aqui, na Fundação, por todos e nas mínimas coisas.

BONDADE

Diferentemente de fazer o bem, a bondade é condição permanente a ser conquistada por todos nós. Para que passemos da ação predeterminada e marcada em ajudar o próximo ou em fazer o bem pela sociedade à condição permanente de sentir, desejar e proporcionar o bem, sempre dispostos a contribuir para o bem-estar de todos, é preciso ter compaixão e amor. A bondade não exige, não discrimina nem adia sua manifestação, pois está sempre de plantão na intimidade do ser que encontrou a si mesmo e que descobriu que Deus se revela na alma do outro, que carece de acolhimento e do amor sem reservas.

Adenauer Novaes



60



JANTAR Dançante BENEFÍCENTE

21 DE MARÇO DE 2015

LOCAL: PADDOCK - AV ORLANDO GOMES, 2100 - PIATÃ

CONTRIBUIÇÃO INDIVIDUAL: R\$150,00

TRAJE: ESPORTE FINO



Mutirões Médicos na Fundação

Por **Sheldon Menezes, médico e diretor do AMEB, na Fundação Lar Harmonia.**

O Ambulatório Médico Eurípedes Barsanulfo (AMEB) passou a organizar e realizar mutirões na área de saúde, a partir da análise das principais carências do nosso público, contando com profissionais que não podem frequentar semanalmente o AMEB, além de laboratórios, clínicas de imagem e instituições públicas e privadas.

Dos mais de 19 mil atendimentos realizados no ano passado, mais de 20% deles se deram nos mutirões. Acompanhamos as campanhas nacionais de combate ao câncer de mama e de próstata, de controle da pressão arterial, do colesterol e da glicemia. Fizemos atendimentos na área oftalmológica, com diagnóstico e controle do glaucoma. Também diagnósticos e cirurgias de catarata.

Realizamos palestras durante essas atividades esclarecendo nosso público.

Esses mutirões chamam a atenção da mídia, divulgando a importância e a necessidade dos cuidados da população com a saúde.

Para este ano, já programamos 10 mutirões, a saber:

- Odonto-médico - 21 de fevereiro
- Oftalmologia - julho
- Oftalmologia - março
- Odonto-médico - 15 de agosto
- Oftalmologia - abril
- Oftalmologia - setembro
- Odonto-médico - 16 de maio
- Mamografias - Outubro Rosa
- Pressão arterial, Diabetes e Colesterol - junho
- Próstata - 14 de novembro

O AMEB e o Grupo Delfim já iniciaram os contatos no sentido de dispormos de 2 caminhões com 4 mamógrafos, o que permitirá duplicarmos o número de exames para mais de 5.000 no mês de outubro.

Esses mutirões atendem pessoas de qualquer bairro da cidade, mas priorizamos aquelas que têm dificuldade de acesso a esses atendimentos.

Se você conhece alguém que esteja necessitando desses serviços, fique atenta a nosso calendário e avise-a. Apenas as mamografias têm marcação prévia. Para os demais, solicitamos que compareçam à Fundação, às 6 horas, munidos de identidade e, em alguns casos, do cartão do SUS (alguns atendimentos necessitam desse cartão, o que divulgaremos antecipadamente).

Pessoas profissionais da área de saúde que possam se engajar nesses mutirões, ou mesmo sem serem profissionais da saúde, mas que possam participar das marcações e do atendimento ao público, procurem nosso gerente, Antônio Carlos Tanure.

Dessa forma, a sociedade vai se organizando para atender às suas próprias demandas e melhorar a vida de todos. Isso é fraternidade.

expediente

Edição
Adenauer Novaes

Textos
Adenauer Novaes • Ana Carmen Segura • Fernando Santos • José Ribeiro • Sheldon Menezes

Projeto Gráfico e Arte Final
Diego Novaes

Revisão
Maria Angélica de Mattos

Impressão
Contraste Editora Gráfica

Tiragem
3.000 exemplares

Rua Deputado Paulo Jackson, 560.
Piatã
Salvador-Bahia-Brasil
(71) 3286-7796
atendimento@larharmonia.org.br
www.larharmonia.org.br

colabore com nossas obras assistenciais

Caso você queira contribuir com o trabalho da Fundação Lar Harmonia, mande um e-mail para atendimento@larharmonia.org.br. Você receberá em casa um exemplar do nosso jornal, onde poderá acompanhar nossas realizações, e um boleto bancário referente à sua contribuição. O valor a ser doado será estipulado por você.



Resultados iniciais da Pesquisa Nacional de Saúde

parte 1

Por **José Ribeiro, economista e demógrafo.**

Em dezembro de 2014, o IBGE realizou a primeira divulgação dos resultados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), desenvolvida em cooperação com o Ministério da Saúde. A PNS apresenta, como objetivo principal, a produção de dados, em âmbito nacional, sobre a situação de saúde e os estilos de vida da população brasileira, bem como sobre a atenção à saúde no que se refere ao acesso e uso dos serviços, à continuidade dos cuidados e ao financiamento da assistência à saúde. A amostra é composta por 80 mil domicílios (distribuídos em 1.600 municípios) e os dados são disponibilizados nos seguintes níveis geográficos: Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, Regiões Metropolitanas (que contêm municípios das capitais) e Municípios das capitais.

No ano de 2013, segundo estimativas da PNS, o Brasil tinha 146,3 milhões de pessoas com 18 anos ou mais de idade e 66,1% delas avaliaram a própria saúde como boa ou muito boa. No Nordeste foram 56,7%, sendo 55,5% na Bahia, enquanto no Sudeste alcançava 71,5%. No Brasil, menos da metade (49,2%) das pessoas sem instrução e com o fundamental incompleto avaliaram sua saúde como boa ou muito boa, sendo que entre aquelas com superior completo o percentual era bem mais elevado (84,1%).

No concernente ao uso de álcool, cerca de 1 em cada 4 brasileiros com 18 anos ou mais de idade (24,0%) ingeriam bebidas alcoólicas uma vez ou mais por semana, variando de 18,8% no Norte a 28,4% no Sul. Na Bahia, o percentual era um pouco mais elevado (27,5%). No conjunto do país, tal frequência era quase três vezes maior entre os homens (36,3%) do que entre as mulheres (13,0%). A PNS estimou que, em média, os homens começam a beber aos 17,9 anos e as mulheres, aos 20,6 anos. Causa inquietação o percentual de 24,3% das pessoas que declararam conduzir carro ou motocicleta depois de ingerirem bebidas alcoólicas. A incidência desse ato de grande risco era bem mais significativa entre os

homens (27,4%) em relação às mulheres (11,9%). No que se refere à faixa etária, o hábito era mais prevalente entre os condutores de 25 a 39 anos de idade (29,2%), sendo menor entre os idosos de 60 anos ou mais de idade (16,1%). A PNS também investigou o consumo abusivo de álcool (ingestão de quatro ou mais doses, no caso de mulher, ou cinco ou mais doses, no caso de homem, em uma mesma ocasião) nos 30 dias anteriores à realização da pesquisa. No país, 13,7% declararam consumo abusivo de álcool, sendo que na Bahia o percentual era de 18,9% – a maior incidência observada entre as 27 Unidades da Federação.

Tratando-se do tabagismo, a PNS constatou que 14,5% dos adultos residentes no Brasil fumavam cigarros industrializados e 12,7% eram fumantes diários de algum produto de tabaco, sendo a prevalência de 16,2% entre os homens e 9,7% entre as mulheres. Já os ex-fumantes eram 17,5% dos adultos, sendo 21,2% dos homens, 14,1% das mulheres, 31,1% dos idosos e 5,6% dos jovens de 18 a 24 anos. Nos domicílios, 10,7% dos não fumantes estavam expostos à fumaça de tabaco. Já entre os não fumantes que trabalhavam em ambientes fechados, 13,5% estavam expostos ao fumo passivo. Entre os fumantes, mais da metade (51,1%) tentou parar de fumar nos 12 meses anteriores à realização da pesquisa, sendo maior a incidência entre as mulheres (55,9%) do que entre os homens (47,9%). Considerando-se aqueles que tentaram parar de fumar, 8,8% procuraram um profissional de saúde. Outra informação que merece destaque é o fato de que, entre os fumantes, 86,2% perceberam as advertências antitabaco nos maços de cigarros e 52,3% deles pensaram em parar de fumar por causa delas.

Na próxima edição do Jornal Harmonia, serão analisados os resultados da PNS referentes à prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, prática de atividade física e hábitos alimentares.